

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NO PERÍODO NEONATAL NO PIAUÍ, NA REGIÃO NORDESTE E NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ANALYSIS OF THE MAIN CAUSES OF DEATH IN THE NEONATAL PERIOD IN PIAUÍ, THE NORTHEAST REGION, AND BRAZIL: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

ANÁLISIS DE LAS PRINCIPALES CAUSAS DE MUERTE EN EL PERÍODO NEONATAL EN PIAUÍ, LA REGIÓN NORESTE Y BRASIL: UN ESTUDIO EPIDEMIOLÓGICO

Ana Carolina Machado Miranda¹

Ana Cristina Machado Miranda²

Carlíane Maria de Araújo Souza³

Evaldo Sales Leal⁴

Jairo da Costa Souza⁵

Naylson Mendes da Silva Oliveira⁶

RESUMO: O nascimento é um momento muito esperado por muitos pais; nele, emoções e sentimentos surgem em razão da chegada da criança ao mundo. Em alguns casos, o recém-nascido (RN) sofre agravos que podem gerar acometimentos capazes de levar a óbito. O presente estudo teve como objetivo geral analisar as principais causas de óbito neonatal no estado do Piauí, na região Nordeste e no Brasil por componente. Tratou-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo (quantitativo), utilizando como fonte de coleta de dados o Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT), com dados coletados entre os anos de 2020 a 2024. Destacaram-se, como principais causas de óbitos neonatais no Brasil, no Nordeste e no Piauí, as afecções no período perinatal, as malformações congênitas e algumas doenças infecciosas e parasitárias. Por causas evitáveis, destacaram-se as relacionadas à adequada atenção na gestação, no parto, ao feto e ao RN. A pesquisa revelou as principais causas de óbitos neonatais no Brasil, no Nordeste e no Piauí nos anos de 2020 a 2024; sugere-se, portanto, que sejam realizadas mais pesquisas buscando evidenciar, dentre essas causas, as mais impactantes, e direcionar intervenções e ações preventivas para as causas de óbitos neonatais.

Palavras-chave: Óbitos. Período neonatal. Causas.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Unichrisfapi.

² Graduanda em Enfermagem pela Unichrisfapi.

³ Mestre em Saúde da Mulher pela UFPI.

⁴ Mestre em Enfermagem pela UFPI.

⁵ Enfermeiro pela Chrisfapi.

⁶ Médico Especialista em Emergências Pediátricas pelo Hospital Israelita Albert Einstein.

ABSTRACT: The birth of a child is a highly anticipated moment for many parents, bringing forth emotions and feelings for the newborn. In some cases, the newborn suffers complications that can lead to death. This study aimed to analyze the main causes of neonatal death in the state of Piauí, in the Northeast region of Brazil, and in Brazil as a whole. It was a descriptive (quantitative) epidemiological study using the Department of Epidemiological Analysis and Surveillance of Non-Communicable Diseases (DAENT) as the data source, with data collected from 2020 to 2024. The study highlighted that the main causes of neonatal deaths in Brazil, the Northeast, and Piauí, in terms of total deaths, were perinatal conditions, congenital malformations, and some infectious and parasitic diseases. Preventable causes were those related to inadequate care during pregnancy, childbirth, and for the fetus and newborn. The research revealed the main causes of neonatal deaths in Brazil, the Northeast region, and Piauí state between 2020 and 2024. Therefore, it is suggested that further research be conducted to identify the most impactful causes among these, and to direct interventions and preventive actions towards addressing those causes of neonatal deaths.

Keywords: Deaths. Neonatal period. Causes.

RESUMEN: El nacimiento de un hijo es un momento muy esperado por muchos padres, que despierta emociones y sentimientos hacia el recién nacido. En algunos casos, el recién nacido sufre complicaciones que pueden provocar la muerte. Este estudio tuvo como objetivo analizar las principales causas de muerte neonatal en el estado de Piauí, en la región Noreste de Brasil, y en Brasil en su conjunto. Se trató de un estudio epidemiológico descriptivo (cuantitativo) que utilizó como fuente de datos al Departamento de Análisis Epidemiológico y Vigilancia de Enfermedades No Transmisibles (DAENT), con datos recopilados entre 2020 y 2024. El estudio destacó que las principales causas de muerte neonatal en Brasil, el Noreste y Piauí, en términos de mortalidad total, fueron las afecciones perinatales, las malformaciones congénitas y algunas enfermedades infecciosas y parasitarias. Las causas prevenibles fueron aquellas relacionadas con la atención inadecuada durante el embarazo, el parto y para el feto y el recién nacido. La investigación reveló las principales causas de muerte neonatal en Brasil, específicamente en la región Noreste y el estado de Piauí, entre 2020 y 2024. Por lo tanto, se sugiere realizar más investigaciones para identificar las causas de mayor impacto y orientar las intervenciones y acciones preventivas hacia su mitigación.

Palabras clave: Muertes. Período neonatal. Causas.

1 INTRODUÇÃO

O nascimento é um momento muito esperado por muitos pais; nele, emoções e sentimentos surgem com a chegada da criança ao mundo. Infelizmente, em alguns casos, o recém-nascido (RN) sofre algum agravo que pode gerar em sua saúde um acometimento leve ou até mesmo gravíssimo, podendo levar a óbito. Esse recém-nascido pode ser acometido por

problemas com causas distintas que, se não identificadas e corrigidas, podem causar a morte do bebê. Quando ele falece entre o e 28 dias incompletos de vida, denomina-se óbito neonatal, pois esse período corresponde ao período neonatal (componente da mortalidade infantil), de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2024), podendo ainda ser dividido em neonatal precoce e tardio.

Segundo Pinheiro et al. (2020), desde a década de 1990 a mortalidade neonatal é o principal componente da mortalidade infantil. Cerca de 25% da mortalidade infantil ocorre nas primeiras 24 horas de vida. Segundo outra pesquisa, em 2015, 65,4% da mortalidade infantil correspondia à mortalidade neonatal, mostrando um aumento em relação ao percentual observado em 1990, que era de 41,7%. Além disso, Sousa et al. (2025) descreveram em seu estudo que, nos últimos 20 anos, a mortalidade neonatal aumentou no Brasil, com destaque para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste quando comparadas às regiões Sudeste e Sul, o que pode refletir a qualidade de vida e o nível distinto de desenvolvimento humano nessas áreas.

Existem várias causas que podem levar esse bebê a óbito. De acordo com Malta et al. (2010), as causas de morte podem ser classificadas em evitáveis — reduzíveis por imunização, por atenção adequada à gestação, ao parto e ao recém-nascido, e por ações adequadas de diagnóstico, tratamento e promoção de saúde —, causas de morte mal definidas e causas de morte não evitáveis. Compreender quais as causas de óbito neonatal que mais persistem é fundamental para que a gestão identifique onde há esse déficit e intervenha de maneira adequada.

3

Assim, a presente pesquisa se justifica devido a essa temática ser de relevância para a saúde tanto do país quanto da região e do estado, tendo em vista os dados supracitados. A compreensão sobre as causas dos óbitos nesse período permite a formulação de estratégias; além disso, este estudo contribui para a prevenção de óbitos neonatais, pois, por meio do conhecimento das causas, é possível direcionar ações para diminuir o número de mortes em neonatos e identificar quando essas iniciativas devem ser tomadas. Destaca-se também a necessidade de investigação sobre essas causas, pois ela pode gerar ajustes na atenção à saúde da mulher e da criança, seja no período pré-natal, seja após o nascimento.

Diante do exposto, devido à compreensão desta causalidade de morte neonatal ser de grande importância para o município, este estudo buscou investigar essas causas e analisá-las. Para tanto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar as principais causas de óbito neonatal no estado do Piauí, na região Nordeste e no Brasil por componente.

Logo, o estudo se fez necessário para que mais pesquisas possam ser desenvolvidas tanto no país, na região e no estado quanto em outros, uma vez que a escassez de material sobre esta temática pode dificultar o direcionamento da gestão.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo (quantitativo), utilizando como fonte de coleta de dados o Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT), com dados coletados entre os anos de 2020 a 2024. O acesso a essa plataforma ocorreu no dia 22 de abril de 2026. A população incluída neste estudo foi composta pelo número de óbitos no período neonatal, na faixa etária de 0 a 28 dias incompletos, no estado do Piauí, na região Nordeste e no país Brasil. O recorte temporal deste estudo foi de 2020 a 2024, devido à competência de 2025 ainda não ter sido fechada, o que poderia causar alterações nos dados.

Foram escolhidas as seguintes categorias para análise no site: ano de referência; óbitos por residência, sendo o local de registro; a abrangência, sendo Unidade da Federação (Piauí), região Nordeste e país Brasil; o indicador, sendo causas evitáveis; a categoria, sendo a notificação de óbitos infantis e fetais; todos os locais de ocorrência; grupo etário neonatal; todos os sexos; todas as raças e cores; a estatística analisada, sendo o número de óbitos; e óbito atestado por todas as categorias. A visualização dos dados ocorreu por meio do indicador e do ano de referência.

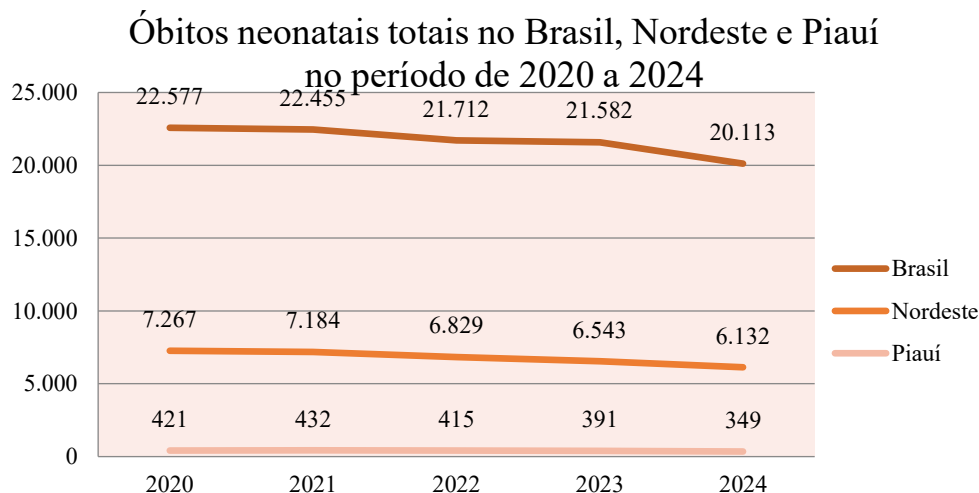
4

Com base nos dados obtidos por meio do DAENT, realizou-se o tratamento pelo Microsoft Excel, o que possibilitou a obtenção das informações para os resultados do estudo. Importante destacar que os dados utilizados neste estudo não necessitaram passar pela análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratarem de dados de domínio público e de livre acesso para qualquer cidadão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 evidencia a quantidade de óbitos neonatais no Brasil, no Nordeste e no Piauí, percebendo-se a ocorrência de uma notória queda nesses números a partir do ano de 2020 até 2024.

Figura 1 – Óbitos neonatais totais no Brasil, Nordeste e Piauí no período de 2020 a 2024



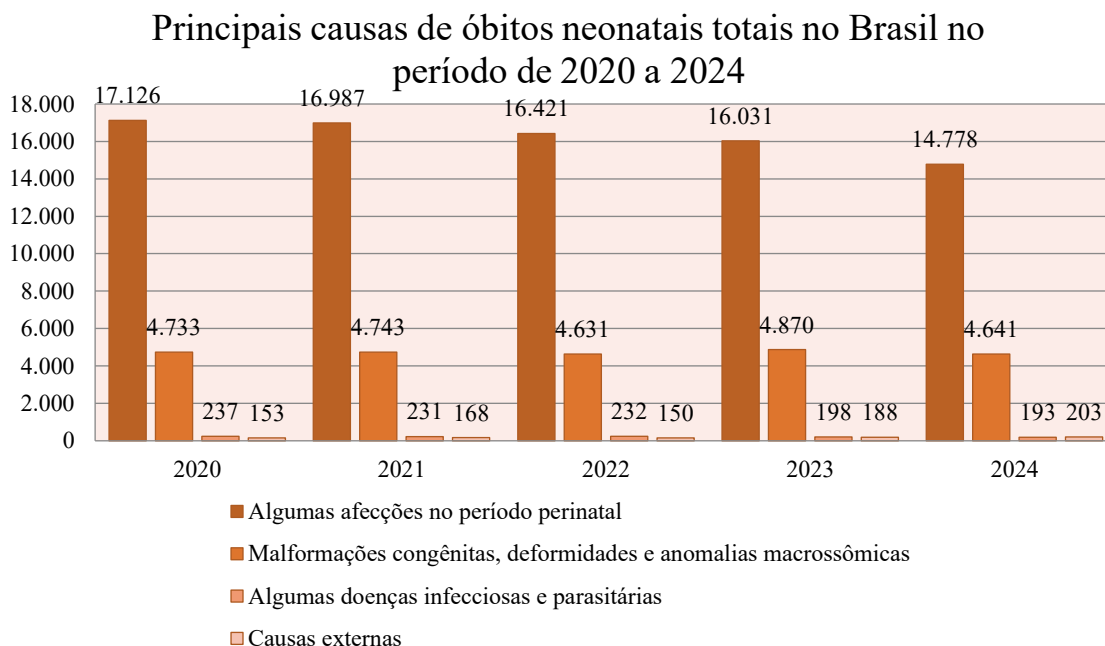
Fonte: dados do próprio autor (2026).

Com a análise dos dados obtidos, o Nordeste corresponde, no território brasileiro, a aproximadamente 30,2% em média dos óbitos neonatais neste período. Esse número, embora não seja alto, pode ser considerado um alerta para a região Nordeste, destacando que os óbitos nessa região podem estar sendo maiores do que em outras devido a diversas causas, como a desigualdade social, as condições de saúde que variam entre as regiões, entre outras.

Sabe-se que o Nordeste é uma região com destaque entre as que apresentam maior número de pessoas vivendo em pobreza (IBGE, 2024). A partir disso, é necessário refletir sobre as condições de saúde nessa região e nos estados, em razão das dificuldades enfrentadas por essas pessoas. Trazendo essa reflexão para a temática estudada, o número de óbitos neonatais correspondente a essa porcentagem pode ocorrer justamente pelo acesso às condições de vida e pela desigualdade social, que são determinantes sociais de saúde.

Embora o número de óbitos neonatais tenha diminuído nos três cenários analisados, fez-se necessário definir as causas de morte desses neonatos. A Figura 2 apresentou as principais causas de óbitos nesse período no Brasil e evidenciou que as principais foram algumas afecções no período perinatal, malformações e anomalias cromossômicas, doenças infecciosas e parasitárias, e causas externas.

Figura 2 – Principais causas de óbitos neonatais totais no Brasil no período de 2020 a 2024



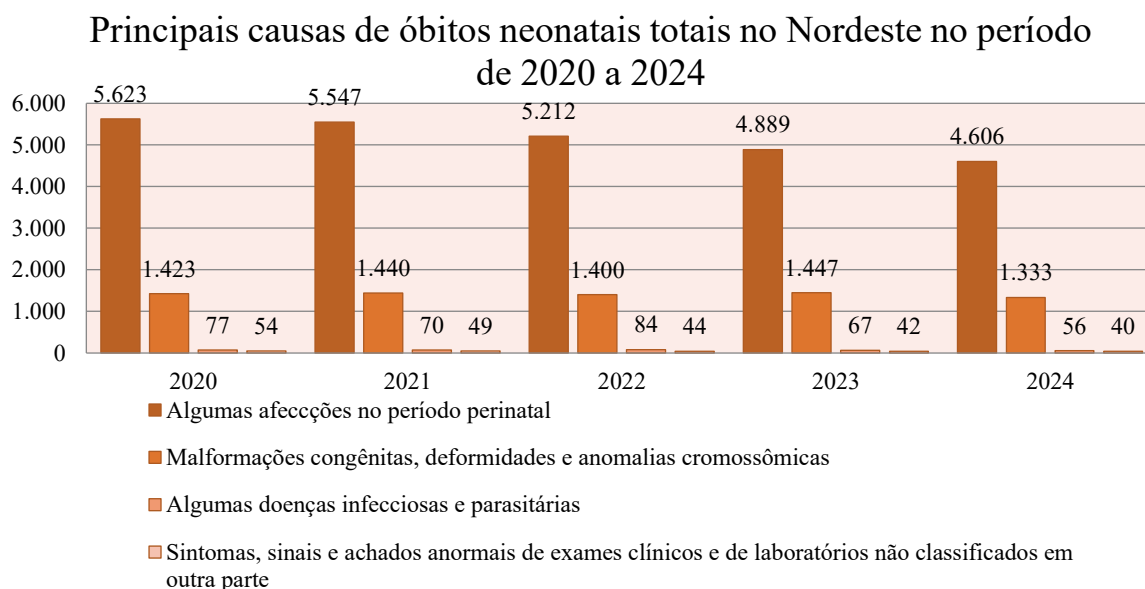
Fonte: dados do próprio autor (2026).

A partir da análise do sistema, notou-se que as principais afecções ocorrem no feto e no recém-nascido por fatores maternos, complicações na gravidez e no parto, e transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, destacando-se o desconforto respiratório do recém-nascido e a septicemia bacteriana do RN. Quanto às malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, salientam-se as do aparelho circulatório. Quanto às doenças infecciosas e parasitárias, predomina a sífilis congênita. Em relação às causas externas, destaca-se a ocorrência de acidentes, com predomínio de traumatismos acidentais, riscos acidentais à respiração e agressões.

Na análise dos dados obtidos, notou-se que a maior causa de óbito foram as afecções no período perinatal; esse fato também se confirmou no estudo de Santos et al. (2016), mostrando que essa causa continua sendo a maior mesmo com o passar dos anos, o que reforça a necessidade da avaliação correta dos recém-nascidos, bem como da identificação dessas afecções, para tratá-las no momento oportuno e assim melhorar o prognóstico. Sobre as doenças infecciosas e parasitárias — a segunda maior causa —, tendo a sífilis como a principal, destaca-se que é uma doença que deve ser detectada e tratada no pré-natal, ou seja, é necessário melhorar a qualidade da assistência pré-natal no país. Sobre as malformações congênitas e as causas externas, notou-se que os números são bem menores que os das outras duas causas, porém também são preocupantes e precisam ser identificados na assistência ao recém-nascido.

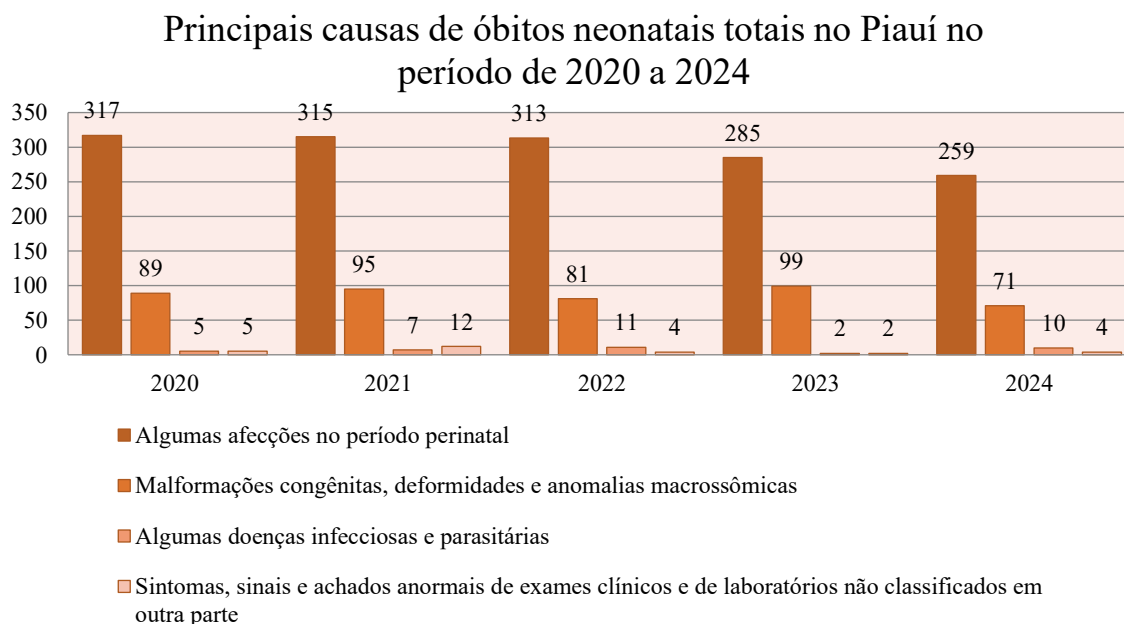
Nas Figuras 3 e 4, observaram-se os dados das principais causas de óbitos neonatais na região Nordeste e no estado do Piauí.

Figura 3 – Principais causas de óbitos neonatais totais no Nordeste no período de 2020 a 2024



Fonte: dados do próprio autor (2026).

Figura 4 – Principais causas de óbitos neonatais totais no Piauí no período de 2020 a 2024



Fonte: dados do próprio autor (2026).

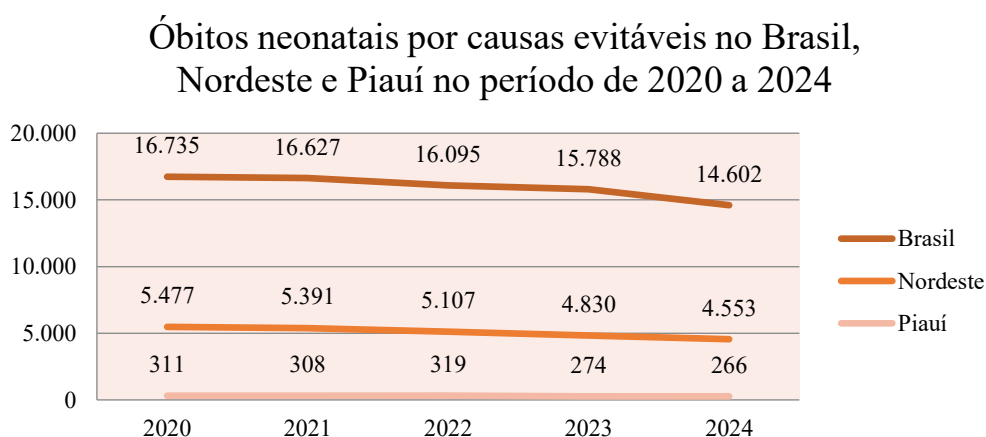
O Piauí corresponde, na região Nordeste, em média a 5,91% dos óbitos; porém, esse número pode sofrer alterações devido a os estados desta região não apresentarem o mesmo

número de habitantes, sendo necessário, ainda assim, analisar sua influência na região. Notou-se que as maiores causas na região e no estado foram as mesmas: algumas afecções no período perinatal, malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, algumas doenças infecciosas e parasitárias, além de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais não classificados em outra parte.

Analisando o sistema, também se percebeu que as afecções são as mesmas que ocorrem no feto e no recém-nascido por fatores maternos, complicações na gravidez e no parto, e transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, assim como as malformações mais prevalentes foram as do aparelho circulatório e outras malformações. Além disso, nas doenças infecciosas e parasitárias, a sífilis congênita também predominou nos dois cenários (estado e região); e, quanto aos sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais não classificados em outra parte, destacaram-se as causas mal definidas e desconhecidas de mortalidade, sendo a síndrome da morte súbita a principal. Vale destacar que algumas dessas causas poderiam ter sido evitadas a partir de um bom pré-natal, como é o caso da sífilis congênita e das anomalias e deformidades.

Na Figura 5, apresentaram-se os óbitos por causas evitáveis totais no Brasil, no Nordeste e no Piauí no período de 2020 a 2024.

Figura 5 – Óbitos neonatais por causas evitáveis no Brasil, Nordeste e Piauí no período de 2020 a 2024



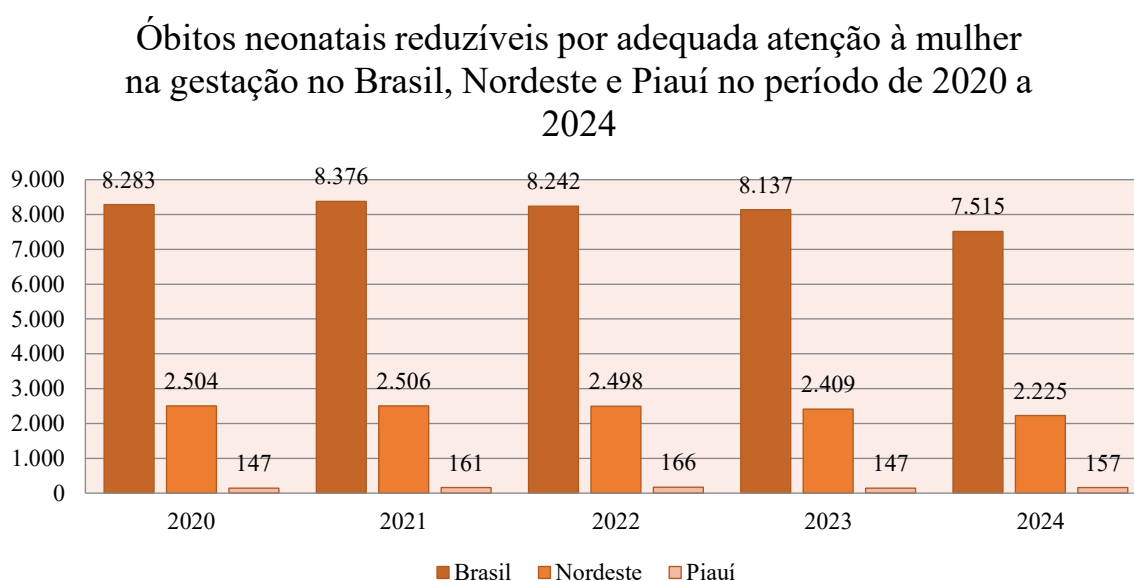
Fonte: dados do próprio autor (2026).

A análise da Figura 5 apresentou semelhança com a Figura 1, revelando que os números de óbitos neonatais por causas evitáveis também diminuíram nos períodos analisados, tanto no país quanto na região Nordeste e no Piauí. Notou-se que a região Nordeste obteve, em média,

31,73% do total de óbitos neonatais por causas evitáveis — porcentagem que também deve gerar um alerta para a região em relação à redução desses óbitos evitáveis. É importante destacar que essas causas evitáveis se dividem entre as reduzíveis por adequada atenção à gestação, ao parto, ao feto e ao recém-nascido, sendo todas analisadas neste estudo.

Dentre as causas evitáveis, a Figura 6 mostrou o número de óbitos neonatais no Brasil, no Nordeste e no Piauí que são reduzíveis pela adequada atenção à gestação.

Figura 6 – Óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação no Brasil, Nordeste e Piauí no período de 2020 a 2024



Fonte: dados do próprio autor (2026).

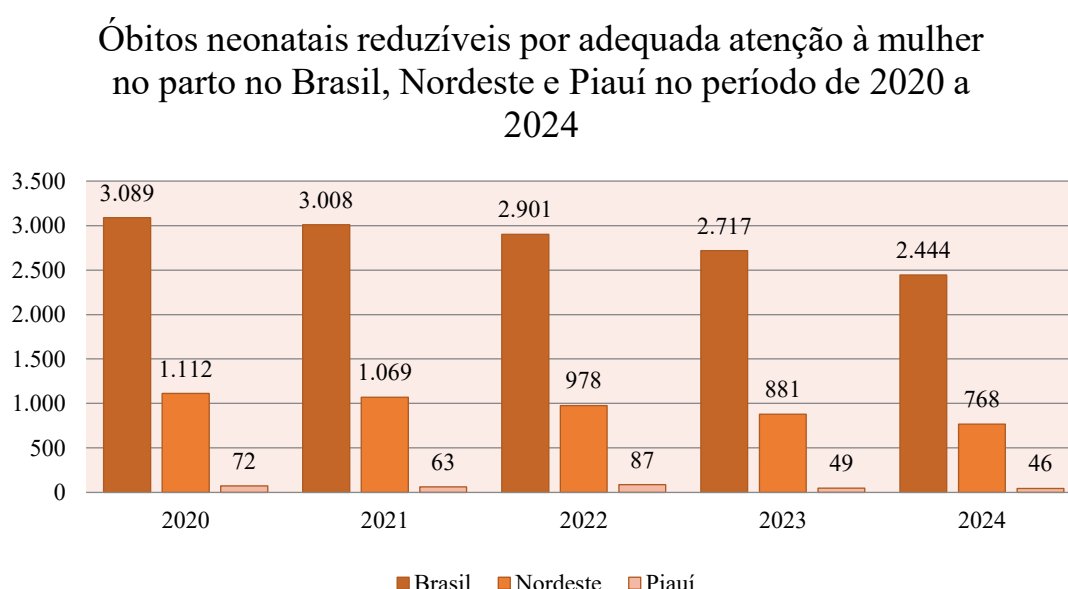
Em um estudo realizado por Salviano et al. (2025), o Nordeste obteve a maior média entre as macrorregiões na realização do início do pré-natal até a 12ª semana de gestação; porém, como esse início ocorre predominantemente na adolescência, muitas gestantes não realizam o número adequado de consultas ou abandonam o acompanhamento. Embora apenas 29,93%, em média, dos casos pertençam ao Nordeste, esse número poderia ser reduzido por uma adequada atenção à mulher na gestação; contudo, a desigualdade social e as condições de vida distintas na região Nordeste e no estado do Piauí podem estar influenciando essa ocorrência.

Essas causas evitáveis pela adequada atenção à gestação também foram identificadas no estudo de Pedrosa, Sarinho e Ordonha (2007), que, ao analisarem os prontuários de Maceió, observaram o predomínio de causas que, segundo os autores, indicavam a necessidade do controle da gravidez, trazendo o foco para a qualidade do pré-natal. Isso pode favorecer a ocorrência de sífilis congênita, que foi a doença infecciosa e parasitária com predomínio nos

três cenários analisados, evidenciando que, mesmo com a atenção básica de saúde à gestante, os protocolos de diagnóstico (como testes rápidos) e tratamento dessas doenças, que podem ser transmitidas da mãe para o bebê, ainda precisam ser melhor implementados. Além disso, o acompanhamento do desenvolvimento do feto pode evitar o baixo peso ao nascer e a prematuridade, e a suplementação correta da gestante com ácido fólico pode reduzir os óbitos neonatais por malformações congênitas.

A Figura 7 trouxe o número de óbitos neonatais que são reduzíveis pela adequada atenção ao parto.

Figura 7 – Óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção ao parto no Brasil, Nordeste e Piauí no período de 2020 a 2024

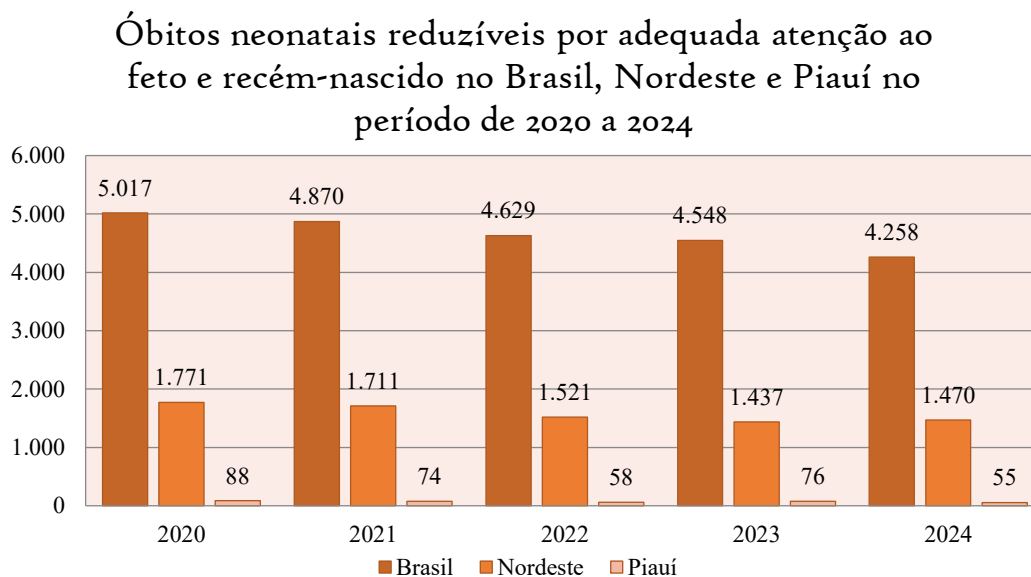


Fonte: dados do próprio autor (2026).

Observou-se que o número de óbitos desta categoria foi bem menor que o de óbitos reduzíveis por adequada atenção à gestação nos três cenários em estudo, e que continuou a diminuir durante o período analisado, o que pode indicar uma melhora na qualidade da assistência ao longo dos anos, por meio da implantação de protocolos clínicos relacionados ao parto, da melhora na assistência e no cuidado com a parturiente, da redução da violência obstétrica, ou ainda de complicações relacionadas ao trabalho de parto que afetam o RN, como prolongamento do trabalho de parto, problemas com o cordão, placenta prévia e até aspiração neonatal.

A Figura 8 apresenta o número de óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção ao feto e ao RN no Brasil, no Nordeste e no Piauí nos anos de 2020 a 2024. Observou-se também uma diminuição com o passar dos anos, mas, mesmo assim, o país, a região e o estado continuam com números que demandam um olhar especial.

Figura 8 – Óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção ao feto e ao recém-nascido no Brasil, Nordeste e Piauí no período de 2020 a 2024



Fonte: dados do próprio autor (2026).

É importante analisar que muitos são os fatores que influenciam o momento em que o bebê nasce, indo de fatores endógenos (como cardiopatias congênitas) a exógenos (como parada cardiorrespiratória por hipotermia). De acordo com Brasil (2014), o baixo peso ao nascer é um fator de risco isolado para a mortalidade infantil e neonatal; isso pode ser evitado por meio de um bom acompanhamento do pré-natal, sendo também uma causa reduzível pela adequada atenção à mulher na gestação, já exposta na Figura 6.

Além disso, em todo o território há uma elevada taxa de partos cesarianos, muitos deles desnecessários, o que se torna um fator de risco para a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a mortalidade neonatal. Quanto ao feto, muitos óbitos ocorrem por causas reduzíveis pela adequada atenção à mulher na gestação, sendo as principais afecções maternas e problemas com a placenta, as membranas e o cordão (BRASIL, 2014). Além disso, é importante destacar que há também outras causas de óbitos que podem ser reduzidas com adequada atenção ao RN, como icterícia neonatal, transtornos respiratórios, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou as principais causas de óbitos neonatais no Brasil, no Nordeste e no Piauí nos anos de 2020 a 2024. Percebeu-se que causas como afecções no período neonatal, malformações congênitas e doenças infecciosas e parasitárias, com ênfase na sífilis, foram comuns nos três cenários. Destacou-se também que as causas reduzíveis de óbitos neonatais com a adequada atenção à gestação, ao parto e ao recém-nascido obtiveram números expressivos.

Sugere-se, portanto, que sejam realizadas mais pesquisas buscando evidenciar, dentre essas causas, as mais impactantes, e direcionar intervenções e ações preventivas para as causas de óbitos neonatais, levando em consideração as diferenças sociais dentro do território brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde*. Brasília: Editora MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_vi.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Novos recortes geográficos do IBGE detalham desigualdades do país em 2023. *IBGE*, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42074-novos-recortes-geograficos-do-ibge-detalham-desigualdades-do-pais-em-2023>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MALTA, D. C. et al. Mortes evitáveis em menores de um ano, Brasil, 1997 a 2006: contribuições para a avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 481-491, mar. 2010. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/4421/9008>. Acesso em: 16 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mortalidade neonatal. *Organização Mundial da Saúde*, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/newborn-mortality>. Acesso em: 16 abr. 2026.

PEDROSA, L. D. C. O.; SARINHO, S. W.; ORDONHA, M. R. Análise da qualidade da informação sobre causa básica de óbitos neonatais registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade: um estudo para Maceió, Alagoas, Brasil, 2001-2002. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2385-2395, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gMQdS6sFkLQ7Sh7kMjX6dXb/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PINHEIRO, A. C. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade neonatal no estado do Piauí, Brasil. *Revista Ciência Plural*, v. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cienciaplural>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SALVIANO, F. W. B. et al. Acompanhamento pré-natal no Brasil: análise da proporção de gestantes com atendimento adequado. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 51, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/49559/29894>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SANTOS, E. P. et al. Mortalidade entre menores de um ano: análise dos casos após alta das maternidades. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 390-398, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LDDzykBn5yLhXLNRQkhXVsD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SOUSA, L. V. A. et al. Cuidados neonatais em saúde pública: desafios na redução da mortalidade infantil e no acesso a tecnologias avançadas. In: CONGRESSO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE COLETIVA (CONAPOSC). *Anais [...]*. Editora Cognitus, 2025. Disponível em: <https://share.google/Ywk8Ye732zzuqryM6>. Acesso em: 16 abr. 2026.